



NOTA DA COMISSÃO ESPECIAL PARA O ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO HUMANO

“Uma destas feridas abertas mais dolorosas é o tráfico de seres humanos, uma forma moderna de escravidão, que viola a dignidade, dom de Deus, em tantos dos nossos irmãos e irmãs.” Papa Francisco

A Comissão Especial para o Enfrentamento ao Tráfico Humano da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CEETH-CNBB), que vive o ano da Fraternidade e Amizade Social não pode se calar diante das vidas violentadas e ceifadas pela ambição, descaso e banalidade. Diante dos crimes, divulgados amplamente pela mídia e temendo outras situações, nos manifestamos.

No dia 13/04, **nove corpos em decomposição foram encontrados em uma embarcação à deriva na região de Bragança, no Pará.** Para a polícia, a causa das mortes foi falta de alimento e água. Documentos encontrados pela Polícia Federal apontam que as vítimas são migrantes da África, da região da Mauritânia e Mali. As autoridades deduzem que ao menos 25 pessoas estavam no barco.

No último dia 16, em Taquara, região Metropolitana de Porto Alegre/RS, vários veículos oficiais de comunicação do país, noticiaram a descoberta de uma pedreira clandestina em que **trabalhadores recebiam pedras de crack como forma de pagamento.** Três trabalhadores foram localizados em alojamentos improvisados e resgatados. Seis pessoas foram presas responsáveis pelo recrutamento dos homens.





Causa-nos preocupação e indignação as situações relatadas. A denúncia e o enfrentamento dessas situações que tiram a dignidade das pessoas precisam ser fortalecidos em todos os espaços e na sociedade de modo geral. **Basta de escravidão! Não podemos mais aceitar a perpetuação desse crime terrível, que afeta várias pessoas: crianças, mulheres, trabalhadores..., muitas pessoas exploradas; todas vivem em condições desumanas e sofrem a indiferença e o descarte da sociedade.**

Nós da Comissão Episcopal Especial para o Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, seguimos nos comprometendo contra estas práticas criminosas e exigimos séria e rápida investigação e punição dos responsáveis pelos crimes.

As denúncias revelam os sinais visíveis da violência, descaso e banalidade com os seres humanos. A migração forçada, o trabalho escravo, e outras formas de modalidade de aliciamento para o tráfico de pessoas, violam e tratam mulheres, homens e crianças como se fossem mercadorias. Indivíduos e empresas lucram com a exploração de seres humanos, roubando sua dignidade e sua liberdade, as desumanizando.

Nossa solidariedade e oração às famílias das vítimas. Acalento e esperança às vítimas do trabalho escravo.

Nossa força vem do Senhor Ressuscitado que ilumina o caminho como peregrinos da esperança.

Brasília-DF, 17 de abril de 2024

Dom Adilson Pedro Busin, CS

Dom Adilson Pedro Busin, CS

Bispo da Diocese de Tubarão - SC

Presidente da Comissão Especial para o Enfrentamento ao Tráfico Humano

